



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM

CUT
BRASIL

CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX n° 5219 – 03 dezembro de 2015

FESTA DE NATAL DOS BANCÁRIOS

Faltam dois dias para a nossa Confraternização de Natal. Não esqueçam, o evento começa às 10 horas, na Pousada Recanto dos Pinheiros.

Um delicioso churrasco será preparado para você e para o(s) seu(s) acompanhante(s), além de muita música, brincadeiras para as crianças (recreação infantil), piscina (supervisão de guarda vidas), chegada de Papai Noel (às 13h) e sorteios dos prêmios.

Lembramos que o sorteio dos prêmios (Notebook - HP, Tv 42"Led 3D - LG, Console XBOX ONE com 2 jogos e um Celular Motorola - Moto G), será às 15horas e a urna será lacrada às 14:45H (15min. antes do sorteio).

Cada bancário(a) associado(a)/aposentado(a), terá direito a cupons extras para participar do sorteio dos prêmios de acordo com a quantidade de quilos de alimentos não perecíveis que forem doados. Só darão direito aos cupons extras para o sorteio os seguintes alimentos: **arroz, feijão, açúcar, leite em pó, café, macarrão e óleo.**

As bebidas terão os seguintes preços: Cerveja latão: R\$ 5,00 - Refrigerante lata: R\$ 5,00 - Água/500ml: R\$ 2,50 - Suco lata: R\$ 5,00.

Todo o valor arrecadado com a venda dos convites, será revertido em doações para instituições de caridade de nossa cidade (Yolanda Duarte, Nova Jerusalém e Lar Santa Catarina), assim como os alimentos não perecíveis.



Verba pública não é para salvar banco

Os bancos lucram bilhões a cada ano, cobram juros abusivos aos clientes e, quando entram em dificuldade, ainda podem receber ajuda financeira do governo. Visando acabar com o uso do dinheiro público para salvar as organizações financeiras à beira do colapso, um projeto chegou ao Ministério da Fazenda.

O uso de dinheiro público para salvar as organizações financeiras prestes a falir já foi observado no Brasil. Na década de 90, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, foram disponibilizados R\$ 30 bilhões, equivalentes a 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto), para salvar alguns bancos. O valor foi emprestado por meio do Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro). Mas, não adiantou e empresas como Econômico, Bamerindus, Banco Nacional decretaram falência.

O objetivo do projeto é compatibilizar as leis nacionais com as orientações do G20, que é contra a ajuda por parte dos governos. A intenção é inibir um efeito cascata, como o ocorrido em 2008 e que até hoje causa problemas em todo o mundo.

Combate às metas abusivas avança

A última campanha dos bancários mostrou mais uma vez a importância de manter firme a luta pelo fim das metas abusivas. Sem esmorecer, a cada ano a categoria alcança avanços. Em 2015 foi a inclusão da cláusula 57 na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Ela funciona como um complemento à cláusula 56, de prevenção de conflitos no ambiente de trabalho, que já existe desde 2010 e vem alcançando resultados capazes de impossibilitar aos bancos negar que haja cobranças exageradas por metas.

A nova cláusula consiste num programa de desenvolvimento e organização para melhoria contínua das relações de trabalho. A prevenção de conflitos já prioriza a construção de um ambiente saudável, promoção de valores éticos, morais e legais, além do comprometimento dos bancos para que o monitoramento de resultados ocorra com equilíbrio, de forma positiva.

Essa nova cláusula conquistada será um dos temas da mesa de saúde do trabalhador com a Fenaban, agendada para 9 de dezembro, às 15h, na sede da federação dos bancos, em São Paulo.

